

A16940

CIDADES

KADIDJA FERNANDES - 18/01/2007

Polícia ouve chefão dos flanelinhas

Ele disse que atua como lavador de carros e negou lotear, por até R\$ 6 mil, ruas da Praia do Canto para estacionamento

O chefe dos flanelinhas da Praia do Canto, Vitória, prestou depoimento na tarde de ontem ao chefe da Superintendência de Polícia Metropolitana (SPM), delegado Júlio César de Oliveira.

Ele disse que trabalha como lavador de carros em rua na Praia do Canto há 28 anos, negou que a tenha “comprado” ou que seja líder dos guardadores de veículos que atuam na região.

Seguranças de comerciantes

e moradores do bairro investigaram e afirmaram que o chefe dos flanelinhas estava “lotear” ruas do local e negociando as principais por até R\$ 6 mil, conforme **A Tribuna** publicou no último dia 5.

Segundo os seguranças, o chefe dos flanelinhas possui três carros, uma moto, um quilão de verduras e um apartamento. Ele confirmou ao delegado Júlio César de Oliveira que possui um Monza (ano 1994), comprado em 48 prestações, ainda não quitadas.



Flanelinha coordenando o uso das vagas de estacionamento em rua da Praia do Canto

O homem disse, ainda, que mora de aluguel em Cariacica e tem uma casa no bairro São Pedro, em Vitória. O imóvel estaria alugado. Sobre o mercado de verduras, disse que funcionava em frente à sua casa, em São Pedro, mas teria sido fechado em 2002.

Além disso, ele negou ter funcionários ou sócios. Disse que re-

veza o trabalho na rua da Praia do Canto com um primo, um sobrinho, um enteado e um filho. Eles não trabalham à noite nem aos domingos.

“Fico no máximo com 40% do lucro. Meu filho recebe a menor parcela do rateio, no máximo R\$ 15 por dia”, frisou.

No depoimento, o homem re-

velou que é presidente da Associação de Lavadores de Carro da Praia do Canto, Santa Lúcia, Praia do Suá e Bento Ferreira.

Após prestar depoimento, ele foi liberado. O delegado Júlio César de Oliveira ressaltou que vai continuar ouvindo os flanelinhas que trabalham na região da Praia do Canto.